Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2024 – Jan./Dez.
Volume 22, e2024034
Páginas 1–19
ISSN 2178–4442
doi 10.69532/2178-4442.v22.74706

Artigo Original

O papel do canal "Pretinhas Leitoras" no incentivo à leitura e combate ao preconceito racial

The role of the Pretinhas Leitoras channel in encouraging reading and combating racial prejudice

El papel del canal Pretinhas Leitoras en el fomento de la lectura y la lucha contra los prejuicios raciales

Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa
Universidade Estadual de Goiás

Viviane Faria Lopes
Universidade Estadual de Goiás

Resumo

O objeto deste estudo é examinar um recurso tecnológico enquanto possível ferramenta de incentivo à leitura e pauta de reflexão sobre o racismo e a representatividade preta no contexto da construção identitária das crianças. Para tanto, verifica-se a influência de duas apresentadoras virtuais e sua possível prática de incitação ao pensamento crítico, no Canal "Pretinhas Leitoras", no YouTube, justamente por trazerem pautas ligadas à comunidade, à cultura, à mídia e aos livros infantis. Para investigar tal produção audiovisual, levando em conta a instigação à leitura e à criticidade racial promovida pelas duas meninas, este trabalho encontra-se balizado por estudiosos e pesquisadores das áreas Sociais, Educacionais e Linguísticas, como Ribeiro (2017; 2019), Freire (1989; 1996) e Kleiman (2005; 2008). Assim, o presente estudo aborda o estímulo que um aparato multimodal pode fomentar quanto ao gosto literário e, consequentemente, no pensamento contestador ao preconceito racial, ainda existente na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Representatividade. Leitura. Preconceito Racial.

Abstract

The object of this study is to examine a technological resource as a possible tool to encourage reading and an agenda for reflection on racism and black representation in the context of the construction of children's identity. To this end, the influence of two virtual presenters and their possible practice of incitement to critical thinking is verified, on the Pretinhas Leitoras Channel, on YouTube, precisely because they bring agendas related to the community, culture, media and children's books. To investigate such audiovisual production, taking into account the instigation to reading and racial criticism promoted by the two girls, this work is guided by scholars and researchers in the Social, Educational and Linguistic areas, such as Ribeiro (2017; 2019), Freire (1989; 1996) and Kleiman (2005; 2008). Thus, the present study addresses the stimulus that a multimodal apparatus can foster in terms of literary taste and, consequently, in the thought that contests racial prejudice, which still exists in Brazilian society.

Keywords: Representativeness. Reading. Racial Prejudice.

Resumen

El objetivo de este estudio es examinar un recurso tecnológico como una posible herramienta para incentivar la lectura y una agenda de reflexión sobre el racismo y la representación negra en el contexto de la construcción de la identidad infantil. Para ello, se verifica la influencia de dos presentadores virtuales y su posible práctica de incitación al pensamiento crítico, en el Canal Pretinhas Leitoras, en YouTube, precisamente porque traen agendas relacionadas con la comunidad, la cultura, los medios de comunicación y los libros infantiles. Para indagar en dicha producción audiovisual, teniendo en cuenta la instigación a la lectura y la crítica racial promovida por las dos chicas, este trabajo es guiado por estudiosos e investigadores de las áreas Social, Educativa y Lingüística, como Ribeiro (2017; 2019), Freire (1989; 1996) y Kleiman (2005; 2008). Así, el presente estudio aborda el estímulo que un aparato multimodal puede fomentar en términos de gusto literario y, consecuentemente, en el pensamiento que impugna los prejuicios raciales, que aún existe en la sociedad brasileña.

Palabras clave: Representatividad. Lectura. Prejuicios raciales.

CC BY

OPEN ACCESS

"O livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar." Rubem Alves[1]

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a humanidade tem suas formas de entretenimento, com a contação de histórias sendo uma forma de destaque. Ela teve – e ainda tem – o objetivo de entreter, passar tradições e conhecimentos, expressar emoções, preservar a cultura, dentre tantas outras intenções. Com o avanço tecnológico, todavia, surgiram novas ferramentas de entretenimento, de serviço e de transmissão dos mais diversos conhecimentos, tais como as redes sociais, os aplicativos, os jogos, as produções fílmicas, entre tantos outros. Dentre essas, algumas tendem a impulsionar o letramento, afinal, sendo em si textos multimodais, utilizam-se – também ou unicamente – de uma comunicação não verbal (KLEIMAN, 2008). Segundo os estudos de Kleiman (2008), mais de que abolir tais ferramentas, importa que o docente leve em consideração técnicas da leitura e escrita que promovam estratégias de como acessar diferentes mundos culturais de comunicação interativos, os quais venham a possibilitar, a esses estudantes, experiências de novas situações e, consequentemente, novos aprendizados, o que possibilita a desconstrução de conceitos ultrapassados e discriminatórios.

Nos últimos anos, é possível encontramos diversas matérias – nos múltiplos meios de comunicação – que abordam questões voltadas à cultura afro-brasileira, além da notória presença de profissionais pretos/as em cargos que eram ocupados majoritariamente por pessoas brancas, de modo a matizar as telas da sociedade, antes tão racialmente monocromática. Todavia, Ribeiro (2019) alerta para o fato de, ainda, haver o silenciamento das vozes e saberes (re)produzidos por esses herdeiros da África, tendo em vista que sua compleição física e seu legado cultural, até o momento presente, permanecem alvos de intolerância.

Tomando tais reflexões socioeducacionais por suporte, vimos avaliar nesta pesquisa o Canal "Pretinhas Leitoras"[2], no *Youtube,* que se trata de um projeto criado por duas crianças gêmeas pretas, Helena Ferreira e Eduarda Ferreira, de 13 anos, nascidas em uma comunidade do Rio de Janeiro. As irmãs ansiaram por transformar a realidade na qual estavam inseridas – Morro da Previdência – por meio do incentivo à leitura, sem imaginar, todavia, que viessem a influenciar todo o país. O Canal das irmãs apresenta a contação de diversas histórias, entretanto, ao invés de utilizarem gordura animal para pintarem as paredes das cavernas, como faziam nossos ancestrais no Período Paleolítico (PROENÇA, 2007), as meninas manipulam os mais diversos aparatos linguísticos que o meio digital oferece.

Para um exame contextualizado, a estrutura deste artigo foi organizada em três segmentos. O primeiro, nomeado **"Sapatos de cristal pisam em pés descalços"**, aborda o preconceito racial dentro da sociedade brasileira, bem como a importância da comunicação como arma disseminadora do respeito e representatividade. O segundo, tendo como título **"Belas e feras, castelos e celas, princesas, pinóquios, mocinhos e..."**, apresenta uma análise do letramento como prática libertadora, por intermédio de livros – no contexto avaliado – voltados ao público infantil. **"A Rapunzel é**

1 Rubem Alves (1933- 2014) foi um escritor e intelectual brasileiro.
2 Pretinhas Leitoras: https://www.youtube.com/@PretinhasLeitoras

linda sim, com os dreads no terraço", que é o terceiro segmento, investiga o Canal "Pretinhas Leitoras", no *Youtube*, como recurso didático no processo de letramento, incentivo à leitura e combate ao preconceito racial.

Desse modo, buscou-se averiguar como um recurso audiovisual é capaz de instigar o interesse literário e, ainda, pelejar contra o racismo na sociedade, mediante recursos multimodais que estão ao alcance infantil. Esta pesquisa, referenciada por estudiosos e pesquisadores de diversas áreas da Educação e da Linguagem, dentre outras, promove o apuramento do conhecimento a respeito da representatividade e identidade das pessoas pretas. Além disso, demonstra como o processo de criticidade ao sistema e de aceitação de si mesmo podem acontecer no período da infância, em um mergulho no mundo da leitura, da escrita e dos diversos meios de comunicação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. "Sapatos de cristal pisam em pés descalços"[3]

O Brasil é um país cuja construção cultural fez-se sob influência de pessoas advindas de múltiplos lugares do mundo, as quais, por isso, trouxeram consigo seus costumes e fizeram-nos inerentes aos nossos, de modo a se manifestarem em nossa dança, literatura, música, moda, religião, lendas, ritos, entre outros. Dentre os países que contribuíram para a formação da identidade cultural brasileira, destacam-se os do continente africano, tendo em vista que, assim que se iniciou a utilização da escravidão de pessoas como uma ferramenta na economia do país, vários africanos foram tirados de suas terras de origem e forçados a morar em um lugar, até então, desconhecido por eles. Em resultado, a pele afro tornou-se parte intrínseca de nossa formação étnica, destacando-se, inclusive, por representar uma considerável parte da população que, a cada senso, mais e mais tem se declarado preta (POPULAÇÃO QUE..., 2023).

Dentre os estados que herdaram mais vividamente essa descendência, Bahia, Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro estão entre os que exemplificam a forte influência que as inúmeras expressões culturais africanas apresentam em nossa formação, advindas daquela época (DIANA, [s.d.]). Isso posto, verifica-se que as diversidades culturais oriundas da África são concretamente presentes, apesar de estar em falta o respeito a algumas delas. Nosso país, muitas vezes visto como belo, único e rico em culturas e costumes, apresenta noticiários que denunciam preconceitos de raça, classe e gênero que terminam por embuçar a construção histórica de nossa sociedade. A violência, uma das consequências advindas dessas discriminações, acaba por incorporar, sutil ou claramente, as relações sociais, de modo a nos tornar partícipes desses atos criminosos:

> Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam mulheres. Quão ausentes da democracia se acham os que queimam igrejas de negros porque, certamente, negros não tem alma (FREIRE, 1996, p. 20).

A análise denunciativa acima, do pedagogo e filósofo referido, coaduna-se aos apontamentos da também filósofa Chauí (1998), que avalia o fato de o Brasil possuir dificuldades em reconhecer os atos de violência e discriminação presentes em discursos, os quais são elaborados por

3 Verso da música 'Canção Infantil", composta por Cesar MC, lançada em 2019.

meio de uma série de mecanismos ideológicos. Por seu turno e igualmente em avença aos dois pensadores, Kawashima (2007) reflete sobre a existência de um ‘mito do paraíso’ em nosso país, denunciando a ideia de uma nação que oculta as formas de preconceitos e discriminações existentes por, simplesmente, acreditar nas cordialidades e generosidades brasileiras, soerguendo o ideal de um lugar “bonito por natureza”[4].

Em consequência, as atitudes sociais de exclusão, bem como as condutas conflituosas, refletem-se nas escolas, instigando muitas crianças à agressão e acentuado a quantidade de vítimas de intimidação sistemática, popularmente conhecida como *bullying* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.]). A esse respeito, Kawashima (2007) avalia a importância de se atentar para as essas pequenas ações agressivas, tendo em vista que podem ser consideradas menos críticas e, na verdade, serem altamente prejudiciais aos padecentes.

> A violência mascarada, por exemplo, os apelidos, passa quase sempre impune, sendo confundida como indisciplina ou brincadeira. É considerada menos grave, porque não traz consequências visíveis, porque não machuca o corpo. Os danos são geralmente psicológicos e/ou morais. (KAWASHIMA, 2007, p. 22).

A educadora avalia o quanto, efetivamente, as intimidações sistemáticas são violentas, ainda que não deixem estigmas físicos (KAWASHIMA, 2007). Para maior agravamento, verifica-se que as agressões abarcam uma ideologia de exclusão, pois são ações discriminatórias que, normalmente, atingem crianças pretas[5] (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [s.d.]).

À vista disso, deve-se ponderar que a diversidade étnico-racial e cultural existente no país advém de um processo histórico que teve suas origens no período colonial e, simultâneo e consequentemente a isso, houve a construção, por parte da elite dominante, de múltiplos aspectos que colocaram – e ainda colocam – as culturas e tradições afro-brasileiras como subalternas, indignas. Segundo as pesquisas de Leal (2013) “[e]ssa imagem de inferioridade disseminou-se entre a população brasileira, refletindo-se em preconceitos, marginalização e racismo ainda bastante presente nas sociedades, mesmo que de forma sutil ou mascarada” (LEAL, 2013, pp. 1-2).

De acordo com a filósofa Ribeiro (2019), o racismo foi construído de maneira estrutural na sociedade, e essa situação deve ser reconhecida, para, assim, ser devidamente combatida, já que se trata de “um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo” (RIBEIRO, 2019, p. 7). Em conformidade a essa constatação sócio-histórica, Lapolli, Paranhos & Willerding (2022) explicam que uma atitude racista não necessita de alguma intenção premeditada, visto que resulta de uma estrutura social enraizada. Os apontamentos denunciativos desses pesquisadores (RIBEIRO, 2019; LAPOLLI; PARANHOS; WILLERDING, 2022) devem, ainda, instigar a reflexão de haver, semelhantemente, outros grupos sofrendo discriminações diversas e, da mesma forma, estarem com suas dores sendo ignoradas, o que somente contribui para a propagação de ações preconceituosas.

Reaquistando os estudos de Freire (1996), importa ponderar que “[a] formação docente que se julgue superior a essas ‘intrigas’ não faz outra coisa senão trabalhar em favor dos obstáculos”

4 Verso da música “País Tropical”, composta por Jorge Ben Jor, lançada em 1969.

5 A pesquisadora optou por fazer uso do termo “preto” e não do “negro”, por conta da mudança linguística que tem sido promovida socialmente.

(FREIRE, 1996, p. 23), ou seja, se o educador não toma os comportamentos racistas como graves, termina por contribuir para sua continuidade. Para vencer qualquer forma de preconceito é necessário buscar, pesquisar, refletir, indagar e conhecer todos os aspectos acerca dessas manifestações culturais, por intermédio de diálogos que venham a contribuir com uma comunicação saudável, afinal, não existe inteligibilidade sem (inter)comunicação (FREIRE, 1996).

Por ser a linguagem uma das conformações humanas, é por meio dela que interpretamos, registramos e explicamos sociedade e cultura e, por isso, a comunicação faz-se um fator relevante no processo de construção coletiva (HARARI, 2020). A relação comunicação-cultura, por seu turno, é uma contextura em que os componentes se inter afetam positiva ou negativamente, em virtude de se considerar que "[a] fragilidade da cultura sempre é a fragilidade da comunicação.

A vulnerabilidade da cultura é comunicativa, e a vulnerabilidade da comunicação é cultural" (BAUER, 2016, P. 07), o que aponta para a relação de interdependência entre ambas. Sobre isso, Bauer (2016) considera que "os proprietários, editores, jornalistas e o público – todos por suas próprias capacidades – partilhem a responsabilidade da consciência pública" (BAUER, 2016, p. 17), isto é, que se atentem às notícias que são abordadas dentro da cultura midiática, afinal,

> não poder acessar certos espaços, acarreta em não se ter produções e epistemologias desses grupos nesses espaços; não poder estar de forma justa nas universidades, meios de comunicação, política institucional, por exemplo, impossibilita que as vozes dos indivíduos desses grupos sejam catalogadas, ouvidas, inclusive, até de quem tem mais acesso à internet. (RIBEIRO, 2017, p. 36-37).

Em suas pesquisas, Ribeiro (2019) continuamente alerta a respeito da importância da representatividade e da presença de pessoas pretas em espaços acadêmicos, políticos, artísticos, midiáticos, entre tantos outros. Ao refletir, no que concerne às crianças, em especial, esse impacto torna-se imperativo, já que é justamente nos primeiros anos de vida que o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais acontece com maior profusão, com a finalidade de sustentar todo o restante da vida (COMITÊ CIENTÍFICO..., 2014, p. 3).

Isso posto, importa que venhamos a refletir sobre algumas atitudes básicas, porém, que "podem ajudar as novas gerações, como apresentar para as crianças livros com personagens negros que fogem de estereótipos" (RIBEIRO, 2019, pp. 20-21). As obras literárias infantis, a exemplo, quando levantam questões sobre a representatividade, disseminam a ideia de respeito e fortalecem a autoestima das crianças, afinal, por ser a cultura a racionalidade da comunicação, consequentemente, a comunicação permite que haja uma criação/construção de novos horizontes culturais e sentidos. Assim, para compreender o outro sujeito, importa realizar trocas de experiências vividas, com a finalidade de chegar a um consenso ou entendimento acerca de uma realidade em que sapatos de cristal não mais venham a pisar em pés descalços.

2.2. "Belas e feras, castelos e celas, princesas, pinóquios, mocinhos e..."[6]

O ato de ler ou ouvir uma história é algo mágico e, ao mesmo tempo, estimulador para uma criança em desenvolvimento integral, com fábulas, contos, poemas, poesias, lendas, entre outros tipos de textos, sendo fundamentais no período da infância (SOARES, 2009). Sobre esse assunto,

6 Verso da música "Canção Infantil", composta por Cesar MC, lançada em 2019.

Florindo e Pedro (2014) ponderam que “desenvolvimento e maturação do cérebro ocorrem sobretudo durante a infância e adolescência” (FLORINDO; PEDRO, 2014, p. 21) e, por essa razão, acessar as produções escritas e buscar interpretar o sentido que o autor quer passar proporciona uma série de reorganizações nas diversas áreas cerebrais (AVILA; KIDA; CARVALHO, 2017).

O processo de examinar e assimilar o mundo inicia-se bem antes do ingresso na escola, afinal, o letramento não se reduz unicamente à alfabetização, apesar de abarcar a leitura e a escrita como as mais importantes práticas dessa habilidade linguística (SOARES, 2009). Segundo pondera a educadora, o letramento encerra a competência do indivíduo em ler e escrever enquanto prática social, de modo a lhe capacitar a interagir em diversos contextos (SOARES, 2009), o que o torna capacitado a atuar e a responder às demandas dos grupos sociais nos quais se encontra inserido. Por isso, apesar de alfabetização e letramento serem duas ações que caminham juntas, faz-se necessário destacar suas diferenças:

> Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo de escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2004, p. 14).

De acordo com Soares (2004), importa discernir que o ato de se apropriar das letras é diferente de realmente as aprender, já que este está voltado a assumir a ação comunicativa com propriedade. Vieira (2003), por seu turno, pondera que o letramento focaliza-se na prática social e liga-se à comunidade e à cultura de cada grupo, com a tradução das ideologias agregadas aos discursos fazendo parte de todo o processo. Em razão disso, reflete-se que a língua pode ser considerada um instrumento de poder, pois, se um discurso está carregado de valores sociais, é possível afirmar que, assim como nas relações hegemônicas, sempre existirão os dominantes e os dominados, com a habilidade de escrever voltada a “saber vincular determinadas práticas de letramento a eventos sociais específicos” (VIEIRA, 2003, p. 4).

Para Orlandi (2012), a ideologia é fundamental na construção do sujeito e do discurso e, por essa razão, quando vamos analisar algum texto, é necessário que precipuamente saibamos que a interpretação e a compreensão, o olhar para dentro das palavras, o ir além da sua significação denotativa superficial é, enfim, a efetivação do verdadeiro letramento. Logo, o propósito não está em unicamente sabermos o significado de um vocábulo, mas sim, como ele se fez significar em determinado contexto ou situação, bem como o que o influenciou para ter determinado sentido, pois “[n]ão há, aliás, realidade sem ideologia. Enquanto prática significante, a ideologia aparece como efeito da relação necessária do sujeito com a língua e com a história para que haja sentido” (ORLANDI, 2012, p. 48).

Posto isso, importa que tragamos novamente os apontamentos de Vieira (2003), que chama a atenção para a relação de poder existente entre as comunicações existentes e seus receptores, de modo a se fazer imprescindível a conscientização do indivíduo a respeito da realidade em que está inserido. Em concertação, Andrade (2023) ostenta quanto à necessidade de se “refletir a respeito do modo de pensar de um povo – ou de um grupo –, ajuizando sobre suas características culturais, bem como sobre tudo que o compõe historicamente” (ANDRADE; 2023, p. 86), para que, a partir do

momento em que venha a perceber as dominações a que se encontra sujeitado, possa se abjugar das ideologias que lhe são nocivas.

São diversas as formas de letrar uma pessoa e, verdade seja dita, esse processo tem seu início nos lares (SOARES, 2004). Entretanto, ainda existem famílias – e são muitas – que não possuem conhecimento educativo suficiente para oferecer estímulos que trabalhem a leitura e a escrita simultaneamente, e tal entrave social acaba tornando o processo de alfabetização e letramento mais lento. Como é possível constatar, as crianças que estão presentes em famílias e comunidades vulneráveis apresentam dificuldades ao longo de seu desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicossocial (COMITÊ CIENTÍFICO..., 2014), levando o docente das séries iniciais a ter de elaborar atividades e/ou projetos que considerem a realidade dos estudantes, de modo a mudar esse atraso.

Segundo os estudos de Freire (1989), é premente que o professor instigue os alunos a questionarem o contexto em que estão, para que venham a interferir diretamente sobre ele. A começar, a ação dialógica em sala de aula pode se voltar à tentativa de conscientização de si e da realidade em que esse pequeno ser encontra-se inserido, com o docente buscando selecionar as palavras e as expressões adequadas ao entendimento apropriado. Certas "práticas de letramento constituem processos intra e intersubjetivos, incluindo cognições partilhadas, representadas em ideologias e identidades sociais" (LOPES; SILVA, 2019, p. 5) e, por isso, ao utilizar um vocabulário mais próximo dos estudantes, bem como as ferramentas e recursos comunicativos que estejam próximos ao seu cotidiano, o educador terá uma maior chance de estimular a criticidade de seus ouvintes (FREIRE, 1989).

Pelo fato de parte das crianças já trazerem consigo uma certa experimentação com o mundo da leitura e da escrita, por meio de uma educação familiar informal (FREIRE, 1989), o docente possui a oportunidade de usar elementos que beneficiem o processo de aprendizagem, buscando assuntos propostos direta ou indiretamente pelos próprios discentes. Com isso, é possível que haja alfabetização e letramento tanto das letras quanto do mundo, instigando a leitura, o aprendizado e o questionamento reflexivo (SOARES, 2004), afinal,

> [é] através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser outras regras, outra ética, outra ótica (...) É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

Os estudos de Abramovich (2009) denotam que, sendo capaz de ler de modo fluente, o aluno pode tornar essa ferramenta linguística um hábito de valor cognitivo e social, que contribuirá diametralmente na formação de um cidadão crítico e capaz de buscar soluções para problemas privados e sociais. E no que se refere ao contador de histórias, Abramovich (2009) avalia o cuidado necessário para com a linguagem a ser empregada, tendo em vista que importa entender a situação, os receptores e, consequentemente, o nível adequado de linguagem – e vocabulário – a ser utilizado, de acordo com as pesquisas promovidas por Bagno (1999).

Dessa feita, vale ressaltar que ouvir narrativas não propicia benefícios psicoemocionais apenas aos não alfabetizados, pelo contrário, conforme comprova Abramovich (2009, p. 23), "[q]uando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias; porém continua sentindo enorme prazer em ouvi-las". Sendo assim, a contação de histórias revela uma importância inequívoca quan-

do se fala de letramento, no caso, especificamente para crianças que ainda não sabem ler e escrever. Ouvir histórias, portanto, acaba sendo algo encantador e estimulador para aqueles que estão passando ou brevemente passarão pelo processo de alfabetização (GUIMARÃES, 2023), de modo a trazer ao concreto as belas, as feras, os castelos, as celas, a princesas, os pinóquios, os mocinhos e todas as reticências que as histórias sejam capazes de criar.

2.3. "A Rapunzel é linda sim, com os dreads no terraço"[7]

As práticas sociais existentes ressaltam o quanto as plataformas digitais têm angariado, a cada dia, mais peso de influência sobre os sujeitos sociais (KLEIMAN, 2005), o que nos leva e verificar que seu uso, de modo a instigar reflexão, seja um trabalho inspirador. A esse respeito, Ribeiro (2017, p. 49) avalia que "o espaço virtual tem sido um espaço de disputas de narrativas, pessoas de grupos historicamente discriminados encontraram aí um lugar de existir. Seja na criação de páginas, *sites*, canais de vídeos, *blogs*".

Tomando os apontamentos de ambas as pesquisadoras (KLEIMAN, 2005; RIBEIRO, 2017), importa que consideremos a relevância socioeducativa existente no Canal "Pretinhas Leitoras", das gêmeas Helena e Eduarda, tendo em vista que conta com mais de 29 mil inscritos – além de mais de 59 mil seguidores no *Instagram*[8] (@pretinhasleitoras), onde postam fotos e vídeos voltados ao universo da literatura, a fim de, também, fazerem a contação de alguma história aos seguidores ou darem dicas de livros.

Figura 1: Projeto "Fa vê-las" com a participação das "Pretinhas Leitoras".

Fonte: *Facebook* Garagem das Letras[9]

7 Verso da música "Canção Infantil", composta por Cesar MC, lançada em 2019.

8 A rede social Instagram, criada para ser, originalmente, uma ferramenta de interação restrita, acabou alcançando uma dominação sobre seus usuários em proporções não antes vistas e não imaginadas por seus criadores (ENTENDA A CURTA..., 2012)

9 <https://www.facebook.com/garagemdasletras/photos/a.627188194111206/1968191776677501/>

Por ser disponibilizado em plataformas digitais, o Canal permite que os espectadores assistam quando, onde e quantas vezes quiserem, o que é uma característica própria das produções audiovisuais. Sobre esse predicado do universo tecnológico, que permite à criança a reiteração, Florindo e Pedro (2014) avaliam que "[a] repetição do mesmo estímulo permite ao indivíduo identificar a sua importância e ajustar o seu desempenho em atividades funcionais" (FLORINDO; PEDRO, 2014, p. 22). No caso do objeto em análise, há a possibilidade de maior captação do conteúdo proposto, que abarca uma explanação da literatura infantil com exposição direta e clara das questões raciais.

Em entrevista dada ao jornal **Correio Brasiliense** (PRETINHAS LEITORAS..., 2021), as meninas relatam que o projeto teve início em 2015, com a ajuda da mãe, Helen Ferreira, que é professora da educação básica e pesquisadora. Por influência e estímulo de Helen, as duas sempre tiveram contato com livros e um forte gosto pela leitura, o que as motivou a, em 2018, exatamente no Dia das Crianças, criarem o Canal "Pretinhas Leitoras", no *Youtube.* No repositório multimodal em questão, elas começaram a postar vídeos que davam dicas sobre livros infantis, com o objetivo de contar histórias que atraíssem a curiosidade dessa faixa etária. Dentre os assuntos, havia temas desde aqueles voltados à luta antirracista até os que puramente tendiam a provocar a imaginação de maneira divertida, de modo que o público – da educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio – pudesse ser cativado pelo estímulo ao gosto pela leitura.

A mãe das gêmeas explica, em um vídeo, essa proposta:

> **(1)** HELEN – "*O fato de três meninas estarem à frente desse programa, faz, também, com que nós tenhamos a possibilidade de vermos mulheres, desde pequenas, incentivando um trabalho de diálogo com toda a sociedade".* (FERREIRA, 2019, 02:05).

Quanto mais se conhece o público e a bagagem cultural que esse carrega, maiores serão as chances de se atingir de forma significativa a aprendizagem desejada. Quando Helen afirma a existência de um incentivo à interlocução, traz à eminência a linguagem, que é um dos principais instrumentos de interferência social (VIEIRA, 2003). Corroborando tais elucubrações, Abramovich (2009) avalia "como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo" (ABRAMOVICH, 2009, p. 16).

Os vídeos publicados no Canal em apreço contam com recursos digitais, que imitam as imagens que ilustram os livros infantis, além de músicas, trazendo às narrações uma linguagem mais próxima ao vocabulário dos jovens espectadores e, assim, possibilitando uma aprendizagem mais dinâmica:

> **(2)** EDUARDA – *(...) eu e a Helena trabalhamos com crianças. Por que... é mais fácil. Tudo fica mais fácil quando a gente trabalha com crianças. E a gente é criança também... e a gente conversa com crianças, né? Então é tipo muito melhor... que um adulto conversar com uma criança.* (LIVE SEMEAR..., 2021, 51:41).

O fato de as apresentadoras serem ainda crianças faz com que fiquem mais próximas ao público-alvo, o que também favorece a transmissão da informação a ser passada, o que é de conhecimento delas. A avaliação de Eduarda sobre seu próprio papel discursivo consolida sua atuação protagonista, de modo a asseverar sua prática social, tendo em vista que "quando se age pela lin-

guagem em diversas situações sociais, os gêneros são mobilizados segundo necessidades imediatas de comunicação" (KLEIMAN, 2008, p. 508). A esse respeito, Bagno (1999) aponta que

> se é uma situação formal, tentaremos usar uma linguagem formal; se é uma situação descontraída, uma linguagem descontraída, e assim por diante. Essa nossa tentativa de adequação se baseia naquilo que consideramos ser o grau de aceitabilidade do que estamos dizendo por parte de nosso interlocutor ou interlocutores. (BAGNO, 1999, p. 129).

Por essa razão, saber adaptar a linguagem de acordo com o contexto é relevante não somente na escrita, mas também, na fala, pois esse ajustamento demonstra que as situações são norteadoras da adequação linguística do indivíduo em seu comportamento comunicativo. Por meio da literatura infantil, Eduarda e Helena trabalham o respeito à diversidade de forma lúdica, criativa e próxima aos espectadores, que, nesse caso, são as crianças. Falar acerca do preconceito, racismo, identidade e aceitação desde os primeiros anos é um ato importante, que movimenta pautas que vão além das telas dos celulares, computadores ou televisões (RIBEIRO, 2019).

Por conta de seu evidente alcance comunicativo, em 2019 as gêmeas foram convidadas para entrevista para o *Fantástico*[10] (MULHERES FANTÁSTICAS..., 2019), no quadro "Mulheres fantásticas", onde, na ocasião, expuseram suas histórias de vida e falaram acerca do projeto "Pretinhas Leitoras", que se realiza no Canal do *Youtube*. Já no dia 20 de novembro de 2020 – em formato remoto, por conta da Pandemia de COVID –, Helena e Eduarda apareceram em outro programa da mesma emissora, a saber, "Encontro"[11] – na época apresentado por Fátima Bernardes[12] (PRETINHAS LEITORAS..., 2020). No ano seguinte, já no palco da emissora, retornaram ao programa onde, além de darem entrevista, estrearam a atração "Encontro com as Letrinhas" (HELENA E EDUARDA..., 2021), quadro esse em que as meninas contam histórias voltadas ao público infantil, dentre as quais já foram: **Princesas em greve!** (LINHARES, 2019), **Sinto o que sinto: e a incrível história de Asta e Jaser** (RAMOS, 2019), **Pinóquio: O livro das pequenas verdades** (RAMPAZO, 2019), **Meu Crespo é de Rainha** (HOOKS, 2018), ***É o Tambor de Crioula*** (ROSA, 2020), **Chapeuzinho amarelo** (BUARQUE, 1979), entre outros livros. Importa esclarecer que "Encontro com as Letrinhas" continua a ser exibido até o momento em que esta pesquisa foi feita, apesar de, na atualidade, o programa "Encontro" ser apresentado por Patrícia Poeta[13].

A atração acima citada promoveu grande repercussão, fazendo com que as gêmeas ficassem ainda mais conhecidas e possibilitando maior projeção sobre sua proposta educativa, afinal, além das plataformas digitais do *Youtube* e do *Instagram*, passaram a protagonizar na televisão tradicional, avultando seu alcance ao público infantil. A esse respeito, a revista *online* "Crescer", que tem a curadoria da escritora e especialista em literatura infantil, Cristiane Rogério[14], apontou que "Encontro com as letrinhas" traz uma proposta de apresentação de histórias infantis de modo a "despertar o interesse pela leitura" (APRESENTADO POR GÊMEAS..., 2021).

Tanto os vídeos realizados pelas irmãs Helena e Eduarda, em seu Canal, quanto o quadro "Encontro com as Letrinhas", do programa Encontro com Patrícia Poeta, são excelentes para serem

10 Programa de TV da emissora Rede Globo e criado em 1973. Direção de Bruno Bernardes.
11 Programa de TV da emissora Rede Globo e criado em 2012. Direção de Alexandre Mattoso.
12 Jornalista e apresentadora brasileira.
13 Jornalista e apresentadora brasileira.
14 Jornalista, professora e coordenadora pedagógica.

destinados às crianças. Além do uso propício da linguagem, há todo um aparato multimodal, em que imagens, animações, sons e objetos (como livros) contribuem no ensino de diversas questões sobre literatura, cultura afro-brasileira, aceitação de si e do outro, além de preconceito e racismo. Trazida para exemplo, a imagem abaixo (**Figura 2**) mostra a diversidade de elementos que enriquecem a contação da história "**É o tambor de Crioula"** (ROSA, 2020).

Figura 2: Quadro Encontro com as Letrinhas.

Fonte: Globoplay <https://globoplay.globo.com/v/9423117/>

A fim de uma maior possibilidade avaliativa, vejamos excertos de entrevistas dadas pelas irmãs a respeito de seu trabalho:

> **(3)** HELENA – *O Canal "Pretinhas Leitoras", ele nasceu no Morro da Providência, no ano de 2015, quando a Providência passava por uma... uma fase difícil de violência urbana. Então, assim... eu me preocupava demais com as crianças e adolescentes e adultos que iam e vinham de trabalhos, escolas... e outras coisas assim, né? Que eles tinham que sair de casa [...] eu tava com muito medo deles serem vítimas da violência*. (LIVE SEMEAR, 2021, 28:33).

> **(4)** HELENA – *A gente fazia rodas de leitura (...) com nós mesmos. A gente brincava em casa, já que a gente não podia sair, porque acontecia muito tiroteio e minha mãe tinha muita preocupação em deixar a gente sair pra rua por causa da violência.* (MULHERES FANTÁSTICAS..., 2019, 02:37).

A partir das revelações acima, percebemos que, mesmo vivendo em um ambiente em que a agressão e a violência estão presentes, as gêmeas buscaram formas de entretenimento e fizeram uso da criatividade para incentivar as crianças da própria comunidade, o que veio a, em consequência, estimular o gosto literário. As apresentadoras, quando entrevistadas, recorrentemente expõem que têm consciência de como a literatura afro transforma a realidade e repassam essa mensagem por meio dos vídeos educativos, tanto na plataforma do *Youtube* quanto na do *Instagram*.

Na entrevista realizada pelo "Fantástico", quando foram questionadas se já pensaram em quantas crianças já haviam inspirado, por meio das leituras no ambiente virtual, foi Helena quem respondeu:

> **(5)** HELENA – *Eu já pensei... Eu já penso assim... As crianças do morro vão tá me vendo, vão falar assim: "Ela morava aqui... nessa casa aqui... Olha o lugar que ela conseguiu. Se ela consegue, eu também vou conseguir".* (MULHERES FANTÁSTICAS..., 2019, 05:53).

A realidade brasileira sujeita muitas crianças a crescerem em ambientes tóxicos, isto é, em meios desfavoráveis para o desenvolvimento saudável e a aprendizagem adequada do indivíduo, com famílias desestruturadas (pais agressivos, presidiários ou dependentes de drogas), falta de acesso a saneamento básico, higiene, alimentação ou comunidades violentas sendo alguns exemplos desses ambientes deletérios (KAWASHIMA, 2007). Pesquisas realizadas apontam que a “ausência de alguma ou várias dessas condições constituem fatores de risco para o desenvolvimento infantil, caracterizando um contexto vulnerável, o que pode dificultar em maior ou menor grau que cada criança atinja seu potencial pleno” (COMITÊ CIENTÍFICO..., 2014, p. 08).

As perquirições acima a respeito das precariedades sociais que acometem tantas de nossas crianças levam-nos a considerar a importância de um Canal que disponibiliza entretenimento a elas, de modo a esperançar ao fazer uso da realidade em que estão inseridas, todavia, com fantasias e histórias. Por essa razão, é notório o incentivo ao aprendizado, já que são os livros os principais astros das apresentações que Eduarda e Helena fazem. A esse respeito, Abramovich (2009, p. 20) pondera que, quando se tratam dos livros, “[o] critério de seleção é do narrador... e o que pode suceder depois depende do tanto que ele conhece suas crianças, o momento que estão vivendo, os referenciais de que necessitam e do quanto saiba aproveitar o texto”.

Apreciemos, para tanto, o que Eduarda diz sobre o assunto:

> **(6)** EDUARDA – *Sempre quando a Sônia lança um livro novo, a gente sempre traz ele pro canal... pras pessoas lá verem. Mesmo, que tipo, os que tão sem dinheiro pra comprar livro... essas coisas assim... a gente sempre traz na nossa rede social. Então, a gente vai, conta... e... pra facilitar pras pessoas, né? Por que também tem aquelas crianças que não sabem ler ainda*. (LIVE SEMEAR..., 2021, 51:05).

A partir do excerto da entrevista feita com as pequenas apresentadoras, avalia-se que a ação socioeducativa delas é notória, tendo em conta que trabalham o letramento voltado a uma prática social específica (KLEIMAN, 2005), com seu Canal atuando como excelente instrumento para estimular o pensamento crítico dos espectadores. Tais atividades endossam que “[n]o entrelaçamento entre linguagem, imaginação, experiência, interação e brincadeiras, as crianças vão se constituindo leitoras (...), vão compreendendo e se apropriando do que está a sua volta, constituindo-se em sujeito que participa e constrói cultura” (MONTELES; MELO, 2024, p. 6). Segundo os apontamentos de Soares (2004), quando os sujeitos se apropriam da escrita, tornam-se capazes de agir e interagir em diversos contextos sociais, afinal, ela é poder, e o letramento, se conduzido de maneira certa, leva para uma prática educativa mais libertadora,

> [i]sto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 1989, p. 07).

Além de todo o incentivo à leitura, ao mundo da imaginação, a escolha por histórias afro-brasileiras, recorrentemente contadas no Canal das gêmeas, possibilita que o público reflita e questione sobre a sua própria realidade, tendo em conta que, por meio da literatura (da palavra), as pessoas tomam consciência de si mesmas e da realidade na qual estão inseridas, possibilitando que essas a transformem (CHAUÍ, 1998). Por isso, afamadas narrativas, como **Cinderela** (PERRAULT,

2004), **Branca de Neve** (GRIMM; GRIMM, 1986), **Bela Adormecida** (PERRAULT; GRIMM; ANDERSEN, 2004) e **Rapunzel** (PERRAULT; GRIMM; ANDERSEN, 2004), por mais que sejam belos contos, estão embasadas em concepções de beleza europeia.

Em contrapartida aos acima referidos, o livro infantil **Uma Princesa Diferente?** (SOUSA, 2018) aponta a forma como uma criança se sente ao se comparar com as personagens dessas histórias. Pela questão da importância de haver uma mínima identificação – quando não completa –, deve-se cuidar da escolha adequada das obras literárias, em que a existência de personagens representativos faz-se necessária. Examinemos, para tanto, o que dizem as gêmeas:

> **(7)** HELENA – *Esse livro* [**Um mundo no black power de Tayó**] *me faz sentir muito confortável, porque teve uma época, assim, que eu fiquei aí... eu não gosto de tal coisa no meu rosto, não gosto do meu cabelo... não, meu nariz é muito largo quando eu fico sorrindo... e aí esse livro, eu fui lendo e... assim... eu fiquei muito instigada, sabe?* (ENCONTRO COM..., 2022, 01:02).

> **(8)** EDUARDA – *O* **Amoras**, *do autor Emicida, esse livro fala sobre a autoestima também, sobre os nossos olhos de jabuticaba. Aumenta a beleza das pessoas pretas, com nossos olhos negros... assim... então, foi um livro que me ajudou bastante. (...) Eu me inspiro em todas as pessoas negras que estão mudando o mundo. E aí, eu quero ser que nem elas.* (ENCONTRO COM..., 2022, 01:19 e 06:19).

Em um dos programas do quadro *Encontro com as Letrinhas*, Helena destacou o livro **Um mundo no black power de Tayó** (OLIVEIRA, 2013) que, segundo seu relato, foi primordial em seu processo de aceitação. Eduarda, por sua vez, comenta sobre o livro **Amoras** (EMICIDA, 2021), apontando-se como essencial para sua autoestima. Tais confidências, tornadas públicas para motivação dos espectadores, denunciam o quanto os padrões existentes na sociedade reforçam discursos preconceituosos, como o de "atribuir uma qualidade negativa ao fenótipo negro, falando coisas como 'cabelo ruim', diz muito sobre os padrões de beleza racistas impostos em nossa sociedade" (RIBEIRO, 2019, p. 44).

Tendo por referência que obras literárias educam e, por isso, são responsáveis pelo combate ao preconceito, devemos estimular a leitura de narrativa que aprecie "as várias existências e que referencie positivamente a população negra", tendo em vista que esse estímulo à criticidade "é benéfico para toda a sociedade, pois conhecer histórias africanas promove outra construção da subjetividade de pessoas negras, além de romper com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra (RIBEIRO, 2019, p. 21). Diante do exposto, faz-se, assim, necessário considerar as linguagens multimodais, ou seja, ajuizar sobre as diversas formas que se é possível construir e integrar uma comunicação: texto, imagens, sons, animações, entre outros – principalmente quando o objetivo é a reprodução de algum recurso audiovisual que trabalhe conteúdos com finalidade educativa e transformadora, em que as princesas podem usar *dreads*.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por basilar a compreensão da conexão entre comunicação e cultura, deve-se avaliar que a continuidade de tais ideias beneficia/impede a reprodução de certos tipos de violência, por exemplo (RIBEIRO, 2019). Ao se conhecer e entender sobre a cultura do próximo, escutando e dia-

logando, averigua-se a possibilidade de percepção do outro, e, sobre esse aspecto, destacam-se as mídias atuais, que vêm desempenhando um papel relevante de concepção social.

De acordo com os estudos de Kleiman (2008), “[n]o ensino da leitura, por exemplo, visto que os textos hoje são multimodais, outros campos da comunicação não verbal têm muito a contribuir para compreender criticamente os textos que nos rodeiam” (KLEIMAN, 2008, p. 493). Isso posto, é perceptível que o surgimento de novas mídias e tecnologias venham a promover o nascimento de uns gêneros linguísticos e a transformação de outros, tendo em vista que, no que se refere à linguagem sócio-histórica atual, apenas um signo não consegue explicar toda a (re)construção cultural e científica existente.

Os vídeos disponibilizados contribuem no ensino literário e fazem com que as crianças espectadoras, por meio de uma produção audiovisual que utiliza uma linguagem multimodal, compreendam acerca da literatura afro-brasileira mediante a contação de histórias. Por ser a comunicação uma atividade complexa, carregada de significações intrincadas e inferentes, importa que se considerem as incontáveis experiências e percepções por parte dos indivíduos, tendo em vista que são esses os criadores da realidade por meio de conceitos aprendidos e reproduzidos (BAUER, 2016).

Logo, percebe-se a importância que a literatura infantil tem ao produzir livros que inspiram e representam pessoas pretas, apesar de, verdade seja dita, importa que sempre nos lembremos de que essa representatividade faz-se necessária não somente nos livros, mas, igualmente, nas múltiplas formas comunicativas que nos cercam, como, a exemplo, avaliamos no Canal “Pretinhas Leitoras”. A filósofa e escritora Ribeiro (2019) afirma o perigo de nos satisfazermos com pouco e, por isso, “[a]pesar de termos avançado nas últimas décadas, não podemos achar que foi o suficiente. Não basta ter um ou dois negros na empresa, na TV, no museu, no ministério [...]. Precisamos continuar lutando.” (RIBEIRO, 2019, p. 21). Portanto, filmes, programas de TV, aplicativos, jogos, séries: todos devem trazer as lutas contra a discriminação racial, mediante a cultura, as artes e as incontáveis histórias que contamos e pintamos em nossas cavernas tecnológicas. E quem nos ensinou isso? Ah, duas meninas pretinhas, que carregam seus sonhos nas mãos...

4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ANDRADE, Rita de Cássia Soares de. “Meu cabelo crespo não ponho na chapa”: análise discursiva da identidade afro representada esteticamente. *In*: LOPES, Viviane Faria Lopes; SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de. **Análise Psicolinguística**: mídias e educação. São Paulo: FFLCH/USP: PROLAM/USP, 2023, pp. 73-114.

APRESENTADO POR GÊMEAS youtubers, quadro “Encontro com as Letrinhas”, do “Encontro com Fátima Bernardes”, quer despertar o interesse das crianças pela leitura. **CRESCER.** Editora Rede Globo, 2021. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Entretenimento/noticia/2021/03/apresentado-por-gemeas-youtubers-quadro-encontro-com-letrinhas-do-encontro-com-fatima-bernardes--quer-despertar-o-interesse-das-criancas-pela-leitura.html. Acesso em: 28 mai. 2022.

AVILA, Clara Regina Brandão; KIDA, Adriana de Souza Batista; CARVALHO, Carolina Alves Ferreira de. Avaliação da comunicação mediada pela escrita. *In*: LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; OLIVEIRA e BRITO, Denise Brandão de. (OrgS.). **Tratado de linguagem**: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto: BookToy, 2017, v. 1, p. 90-105.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BAUER, Thomas. **Cultura da diversidade**: uma orientação teórica para a prática cultural de cooperação social. Galaxia (São Paulo, online), n. 33, p. 05-19, 2016.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho amarelo**. Rio de Janeiro (Brasil): Berlendis & Vertecchia Editores, 1979.

CHAUÍ, Marilena. **Ética e violência**. Teoria & Debate. São Paulo, Fundação Per seu Abramo, n. 39, p. 32-41, out/nov/dez. de 1998.

COMITÊ CIENTÍFICO do Núcleo Ciência Pela Infância. **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. Núcleo Ciência Pela Infância, 2014. Disponível em: http://www.ncpi.org.br Acesso em: 30 mai. 2022.

DIANA, Daniela. Principais Características da Cultura Afro-Brasileira. **Toda Matéria**, *[s.d.]*. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/principais-caracteristicas-da-cultura-afro-brasileira/ Acesso em: 02 jun. 2023.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2021.

ENCONTRO COM as letrinhas: veja as histórias das gêmeas Helena e Eduarda. **Encontro com Fátima Bernardes. Gshow**, 2022. Disponível em: https://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/playlist/encontro-com-as-letrinhas-veja-as-historias-das-gemeas-helena-e-eduarda.ghtml. Acesso em: 14 abr. 2023.

ENTENDA A CURTA história do Instagram, comprado pelo Facebook. **G1. Tecnologia e Games**. 10 abr. 2012. Disponível em: G1–Entenda a curta história do Instagram, comprado pelo Facebook–notícias em Tecnologia e Games (globo.com). Acesso em: 07 de set. 2023.

FERREIRA, Helen. **Proposta do canal**. Canal Pretinhas Leitoras no Youtube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5Vo9Ql1YDPM&t=5s. Acesso em: 28 mai. 2022.

FLORINDO, Margarida; PEDRO, Ricardo. **O processo de aprendizagem motora e a neuroplasticidade**. Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP, v. 06, p. 19-26, mai./jul. 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Branca de Neve e outros contos de Grimm**. seleção e tradução de Ana Maria Machado; ilustrações de Ricardo Leite. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GUIMARÃES, Gabriela Macedo Alves. Um milhão de maneiras de sonhar. *In*: LOPES, Viviane Faria Lopes; SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de. **Análise Psicolinguística**: mídias e educação. São Paulo: FFLCH/USP: PROLAM/USP, 2023, pp. 228-265.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HELENA E EDUARADA estreiam quadro “Encontro com as Letrinhas”. **GloboPlay**, 2021. Disponível em: Assistir Encontro com Fátima Bernardes de 19/03/2021 online no Globoplay. Acesso em: 14 abr. 2023.

HOOKS, Bell. **Meu Crespo é de Rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.

KAWASHIMA, Rosana Akemi. **Condutas de Discriminação entre Crianças da Educação Infantil**. 2007. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília/SP, 2007.

KLEIMAN, Ângela. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Linguagem e letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais. Brasil: Ministério da Educação, 2005.

KLEIMAN, Ângela. B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 08, n. 03, p. 487-517, set./dez. 2008.

LAPOLLI, Édis Mafra; PARANHOS, William Roslindo; WILLERDING, Inara Antunes Vieira. **Diversidades**: o bê-á-bá para a compreensão das diferenças. Florianópolis: Pandion, 2022.

LEAL, Alessandra dos Santos. Introdução à reflexão histórica do contexto da diversidade cultural no Brasil e a manifestação da diversidade no ambiente escolar. *In*: **XXVII Simpósio Nacional de História**. Anais Eletrônicos – Trabalhos Apresentados nas sessões dos graduandos. Natal: ANPUA, 2013.

LINHARES, Thais. **Princesas em greve**! São Paulo: Cortez, 2019.

LIVE SEMEAR Leitores 10 anos – Diversidade na literatura infantojuvenil. Canal Fundação Bunge no Youtube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GWSuPi_yvr0. Acesso em: 14 abr. 2023.

LOPES, Viviane Faria; SILVA, Anne Meyra Ferreira da. Conceitos de letramento e suas práticas sociais refletidas. *In*: **Poíesis Pedagógica**, Catalão-GO, v. 17, p. 1-12, e-55010, 2019. Disponível em: Vista do CONCEITOS DE LETRAMENTO E SUAS PRÁTICAS SOCIAIS REFLETIDAS NA AÇÃO DOCENTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Gov.br. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Disponível em: bullying–Ministério da Educação (mec.gov.br) Acesso em: 7 set. 2023.

MONTELES, Itacira Mouzinho Lima; MELO, Maria Alice. Atitudes leitoras na Educação Infantil. *In*: **Poíesis Pedagógica**, Catalão-GO, v. 22, p. 1-13, e-2024008, 2024. Disponível em: Vista do Atitudes Leitoras na Educação Infantil

MULHERES FANTÁSTICAS Carolina de Jesus e Pretinhas Leitoras – Fantástico 15/12/2019. Canal Pretinhas Leitoras no Youtube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TsdsmekwQK8. Acesso em: 14 abr. 2023.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mundo no black power de Tayó**. Pirenópolis: Editora Pirenópolis, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 10.ed. São Paulo: Pontes editores, 2012.

POPULAÇÃO QUE se declara preta sobre para 10,6% em 2022, diz IBGE. **G1. Economia**. 16 jun. 2023. Disponível em: População que se declara preta sobe para 10,6% em 2022, diz IBGE | Economia | G1 (globo.com) Acesso em: 03 set. 2023.

PERRAULT, Charles. **Histórias ou contos de outrora**. São Paulo: Landy, 2004.

PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN e outros. **Contos de fadas**: edição comentada e ilustrada. Edição, introdução e notas de Maria Tatar; tradução Maria Luiza X. de A. – Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

PRETINHAS LEITORAS. Canal no Youtube, 2018. Disponível em: Pretinhas Leitoras–YouTube. Acesso em: 14 abr. 2023.

PRETINHAS LEITORAS: irmãs fazem sucesso com projeto de leitura online. **GloboPlay**, 2020. Disponível em: Encontro com Fátima Bernardes | Pretinhas Leitoras: irmãs fazem sucesso com projeto de leitura online | Globoplay. Acesso em: 14 abr. 2023.

PRETINHAS LEITORAS: irmãs comandam projeto de literatura infantil antirracista. **Correio Braziliense. Literatura.** 25 mar. 2021. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/03/4913886-pretinhas-leitoras-irmas-comandam-projeto-de-literatura-infantil-antirracista.html Acesso em: 28 mai. 2022.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

RAMOS, Lázaro. **Sinto o que sinto**: e a incrível história de Asta e Jaser. São Paulo: Carochinha, 2019.

RAMPAZO, Alexandre. **Pinóquio**: O livro das pequenas verdades. São Paulo: Boitatá, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSA, Sonia. **É o Tambor de Crioula**. Porto Alegre: Projeto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, Minas Gerais, n. 25, p. 05-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUSA, Cristiane. **Uma Princesa Diferente**? Ceará: SEDUC-CE, 2018.

VIEIRA, Josênia Antunes. Práticas sociais de letramento e ensino crítico de Língua Portuguesa. In: **Práticas de análise do discurso**. Brasil, 2003.

Como citar – ABNT

COSTA, Ana Luisa Rodrigues Carvalho; LOPES, Viviane Faria. O papel do canal “Pretinhas Leitoras” no incentivo à leitura e combate ao preconceito racial. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024034, Dezembro, 2024. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74706

Como citar – APA

Costa, A. L. R. C., Lopes, V. F. (2024). O papel do canal “Pretinhas Leitoras” no incentivo à leitura e combate ao preconceito racial. *Revista Poíesis Pedagógica*, *22*, e2024034. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74706

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 16 de outubro de 2024.
Aprovado: 28 de novembro de 2024.
Publicado: 27 de dezembro de 2024.

Conflito de interesse
Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados
Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Introdução ou Considerações iniciais:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Referencial teórico:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Metodologia:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Análise de dados:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Discussão dos resultados:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Conclusão ou Considerações finais:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Referências:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Revisão do manuscrito:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes; **Aprovação da versão final publicada:** Ana Luisa Rodrigues Carvalho Costa, Viviane Faria Lopes.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como ‘acesso aberto’ quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editoral ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**